

Antes conhecido como destino para veraneio e opção para vida tranquila, município litorâneo prepara-se para expansão trazida pelo principal complexo portuário da América Latina, que em 2011 movimentou quase 100 milhões de toneladas.

*Páginas 4 e 5*

# Porto de Santos cresce e leva junto a cidade

# A ENGENHARIA E A CIDADE

Teve início em 3 de julho o ciclo de debates promovido pelo SEESP com os candidatos à Prefeitura da Capital. Iniciativa já tradicional da entidade – realizada também em outros municípios nos quais estão sediadas as nossas delegacias sindicais – “A engenharia e a cidade” tem o objetivo de travar a discussão que realmente interessa ao cidadão: os problemas do local onde ele vive e como solucioná-los. Até setembro, será realizada uma série de encontros com cada um dos inscritos para a disputa, quando esses terão a oportunidade de apresentar o seu programa de governo, ouvir sugestões e responder às questões da plateia.

**Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro**  
*Presidente*

Abertos ao público, os eventos são uma oportunidade ímpar para decidir em quem votar mais conscientemente. Como novidade neste ano, temos a transmissão dos debates pela internet, com acesso pelo site do SEESP. Essa dinâmica, além de absolutamente democrática, já que abre rigorosamente o mesmo espaço a todos, permite que sejam tratadas de forma apropriada questões de monta que precisam ser enfrentadas. Entre essas, está certamente a crise de mobilidade e a carência por transportes, existentes

sobretudo na Capital, mas presentes também em diversas localidades do interior paulista, que podem caminhar para caos semelhante ao vivido na metrópole se não adotarem medidas corretivas. A histórica falta de planejamento, o processo de especulação imobiliária que expulsa contingentes de trabalhadores para periferias cada vez mais distantes enquanto os empregos continuam concentrados na região central e a supremacia do automóvel no sistema viário paulistano geraram a situação que hoje já é insustentável. Desatar um nó de tal complexidade obviamente nada tem de simples, mas também não é impossível. Todavia, demanda antes de tudo compromisso com a cidade, seu povo e o seu futuro. A engenharia e os profissionais brasileiros do setor têm inúmeras recomendações para enfrentar o problema, que vão da racionalização do uso do espaço urbano aos investimentos em transporte de alta capacidade. Não faltam, portanto, soluções técnicas, mas sim a decisão de aplicá-las de forma adequada e pensando no inte-

resse da população. Também não se menospreza a dificuldade em se conseguir os recursos necessários para a empreitada – especialmente tendo em vista que esse não é o único problema da cidade a demandar iniciativas – mas é preciso buscá-los. E essa é tarefa daqueles que estão na disputa pelo voto do eleitor.

*Ciclo de debates promovido pelo SEESP dará a todos os candidatos chance de apresentar seus programas de governo e ouvir sugestões para aprimorá-los. É também boa oportunidade para o eleitor decidir em quem votar mais conscientemente.*

Ao promover tais debates, o SEESP espera contribuir para que aqueles ou aquelas que assumirem as Prefeituras em 2013 estejam prontos a trabalhar de forma eficiente para que tenhamos cidades prósperas, avançadas e com qualidade de vida para todos.



**JORNAL DO ENGENHEIRO** — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Repórteres: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Lucélia de Fátima Barbosa e Rosângela Ribeiro Gil. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Revisora: Soraya Misleh. Apoio à redação: Luis Henrique Costa e Priscila Dezidério. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 31 de julho de 2012. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

**ANATEC**



# TRÊS PROCESSOS

João Guilherme Vargas Netto

DOIS GRANDES PROCESSOS jurídicos deformaram a história brasileira e um terceiro ameaça causar a ela um grande mal. O primeiro foi a Devassa, ordenada contra a Conjuração Mineira de 1789. A repressão foi feroz, com delações, prisões, suicídios e condenações à morte. De 1789 a 1792, quando as penas foram aplicadas e Tiradentes enforcado (porque as outras foram comutadas), o terror esteve na ordem do dia de forma tão exagerada que até a corte portuguesa criticou a ferocidade do Visconde de Barbacena, governador de Minas Gerais.

Mas, de fato, as autoridades coloniais portuguesas conseguiram, com a Devassa, consolidar a ideologia que justificou durante anos a repressão aos movimentos independentistas brasileiros. O processo de Tiradentes conseguiu adiar até 1822 nossa independência, retirando-a do quadro revolucionário da emancipação norte-americana e da Revolução Francesa e transferindo-a para a conjuntura política mundial de hegemonia do reacionarismo sob a batuta do Congresso de Viena.

O segundo processo cujos efeitos foram daninhos à democracia e à representação partidária das lutas do povo brasileiro foi o da cassação do registro do partido comunista pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em 1947, decidida naquela corte com votação apertada (três a dois) e com base em argumentos muito fracos como as diferenças no texto dos estatutos e a partícula “do” no nome do PC do B, que demonstrava a filiação estrangeira dos comunistas. Seguiram-se a isso a cassação dos mandatos, a intervenção em sindicatos e a intermitente suspensão de jornais e outras publicações.

Com a ilegalidade do PC, canhestramente enfrentada pelo partido e seus dirigentes

postos na clandestinidade, o fantasma da Guerra Fria passou a assombrar desde cedo a democracia brasileira, excitando o anti-comunismo, deformando a representação partidária, retardando o avanço das forças de esquerda e manchando a Constituição.

O terceiro processo está em curso: é o do mensalão. Em si, diz respeito a “caixa dois”, porém os meios de comunicação, a opinião publicada e a oposição veem nele o proces-

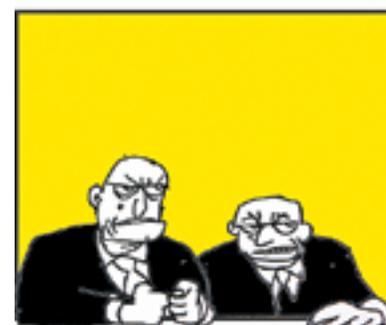
*A Devassa, em 1793,  
e a cassação do PCdoB,  
em 1947, deformaram  
a história brasileira.  
Politização do mensalão  
pode ter o mesmo efeito.*

so da política, contrapondo a ela um moralismo exacerbado, hipócrita e pervertido. Tenta-se transformar aquilo que seria normal, um julgamento de procedimentos ilegais, posto que infelizmente corriqueiros, com provas, condenações e absolvições, em um linchamento da política e de políticos com efeitos deformantes que já se fazem sentir e serão sentidos mais à frente. Observe-se que, em geral, os moralistas não são favoráveis ao financiamento público das campanhas eleitorais, exigência democrática oculta entre os arroubos condenatórios.

Dois processos deformaram nossa história; esperemos que o terceiro não faça o mesmo.

João Guilherme Vargas Netto  
é consultor sindical do SEESP

## MORALIZANDO



**Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?**

**Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.**

**Anuncie aqui!**

**(11) 9173-0651  
(11) 3284-9880**

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



# UM GIGANTE QUE CRESCE

Rosângela Ribeiro Gil

A IMPORTÂNCIA DO Porto de Santos decorre do valor comercial das cargas operadas nos seus 13km extensão, o que faz o total registrado até maio deste ano corresponder a 25,1% da balança comercial brasileira. Na sequência desse *ranking*, vêm Itaguaí (RJ) e Paranaguá, ambos com 7,2%; Vitória (ES), com 6,9%; e Rio de Janeiro (RJ), com 4,6%. E o complexo portuário mais importante da América Latina, que movimentou mais de 97,17 milhões de toneladas de cargas em 2011, alcançando o valor de US\$ 118,2 bilhões, está em plena fase de expansão e modernização, projetando a operação de 230 milhões de toneladas até 2024. No setor portuário desde 1974, o engenheiro Renato Barco responde atualmente pela presidência da Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo), que funciona como autoridade portuária. Em entrevista ao **Jornal do Engenheiro**, ele explicou a estratégia para tornar o gigante ainda maior. Confira a seguir os principais trechos.

## Novos terminais

O atendimento da carga containerizada e de líquidos a granel está próximo do limite da capacidade instalada em Santos. Esses dois tipos de operação serão altamente beneficiados com a inauguração de grandes terminais multipropósito, a BTP (Brasil Terminal Portuário) e a Embraport (Empresa Brasileira de Terminais Portuários). Em pleno funcionamento, incrementarão a capacidade de movimentação anual de contêineres de 3,2 milhões de TEUs (*unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés*) para até 8 milhões de TEUs. Acrescentarão também uma capacidade anual estimada de operação de graneis líquidos de 3,8 milhões de toneladas. Os terminais devem entrar em operação parcial no início de 2013.

## Infraestrutura pública

Destacam-se a dragagem do canal de acesso ao porto, que já permite a opera-

ção de navios de maior porte. Complementa essa obra o reforço e readequação de trechos de cais para aprofundamento dos berços e bacias de evolução. Outro empreendimento importante, em processo de licitação, é o realinhamento do cais em frente ao terminal de passageiros e do cais da Marinha, obra do PAC-Copa (*Programa de Aceleração do Crescimento voltado aos preparativos da Copa 2014*), que possibilitará a atracação simultânea de seis navios, proporcionando seu uso como hotéis flutuantes durante o evento esportivo no Brasil. Estima-se ainda um investimento de R\$ 112 milhões, como parte do PAC, em novos píeres públicos para operação de graneis líquidos, acrescentando capacidade de movimentar 4 milhões de toneladas anuais.

## Acessos

A Codesp prosseguirá no desenvolvimento de um novo viário das margens de Santos (*direita*) e de Guarujá (*esquerda*). Na Avenida Perimetral Portuária de Santos, está em curso a elaboração do projeto executivo da passagem subterrânea do bairro do Valongo e encontra-se em licitação a elaboração do projeto executivo do trecho Alemoa-Saboó. No Guarujá, está em andamento obra da Avenida Perimetral Portuária de Guarujá, que elimina cruzamento em nível entre rodovia e ferrovia na entrada de terminais. Serão criadas cinco faixas de rolagem exclusivas ao tráfego de veículos de carga e quatro para trânsito urbano. Da perspectiva do planejamento estratégico,

estuda-se cuidadosamente o potencial hidroviário da região e a viabilidade de implementação de ZALs (Zonas de Atividades Logísticas) no entorno do Porto.

## Porto e cidade

O planejamento de um porto está intimamente ligado ao plano diretor das cidades que o abrigam. Na medida em que ele cresce, vai transformando-as, alterando seus cenários com o aumento da demanda de novas atividades de apoio que movimentam a economia regional.

## Agente de desenvolvimento

O Porto de Santos é, sem dúvida, um importante agente de desenvolvimento econômico regional e nacional, o que dá a Santos a condição de cidade estrategicamente posicionada, conceito esse até então atribuído apenas a megacidades. O maior de todos os benefícios é o desenvolvimento econômico propiciado à região, principalmente a geração de postos de trabalho. Sem o porto, a Baixada Santista apresentaria um perfil totalmente diferente do atual e a qualidade de vida da comunidade, certamente, seria outra.

## Porto de Santos em 2011

<b>5.874</b>	navios atracados
<b>97,17</b>	milhões de toneladas movimentadas
<b>2,9</b>	milhões TEUs de contêineres e outras cargas



Alexandre Soares/Codesp

O presidente da Codesp, Renato Barco.

**DELEGACIAS DO SINDICATO** – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. ALTO TIETÊ: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauro.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3368-0204 / 0205 / 0206 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIAÍ: R. Prudente de Moraes, 596 – CEP: 13201-004 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3522-2119 – E-mail: seesplins@terra.com.br. MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 3º andar – sala 32 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. RIO CLARO: R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CAETANO DO SUL: Estrada das Lágrimas, 1.708 – Tel.: (11) 2376-0429 – E-mail: saocaetano@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seepsjc@hotmail.com. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Venezuela, 271 – CEP: 12030-310 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: taubate@seesp.org.br.

# PORTO *alavanca desenvolvimento* NA BAIXADA

Rosângela Ribeiro Gil

“HOJE A REFERÊNCIA não é mais aquela de lazer e praia apenas, somos a cidade do porto.” A observação é da professora Thais Helena Percavali, coordenadora dos cursos sobre portos da Unimonte (Universidade Monte Serrat), de Santos. Entusiasmada com a nova fase, ela afirma: “O Porto de Santos está crescendo muito com investimentos importantes do capital nacional e internacional.”

Ela cita, especificamente, a instalação, em 2013, do BTP (Brasil Terminais Portuários), uma associação das duas maiores armadoras do mundo, a italiana MSC e a dinamarquesa Maersk, e da Embraport (Empresa Brasileira de Terminais Portuários), empreendimento conjunto das brasileiras Odebrecht e Coimex com a DP World, dos Emirados Árabes. Serão dois grandes terminais multiuso que aumentarão significativamente a movimentação de contêineres e cargas no porto santista (*leia entrevista na página 4*).

Entre 1996 e 2007, foram feitos investimentos de R\$ 4 bilhões no porto e a movimentação de cargas saltou de menos de 30 milhões de toneladas, em 1993, para quase 100 milhões de toneladas em 2011. “É um novo ciclo de crescimento e desenvolvimento que se reflete diretamente em Santos, que vê a recuperação do emprego e da renda”, observa o professor e engenheiro civil Alcindo Gonçalves, da área de pós-graduação da UniSantos (Universidade Católica).

Para a prefeitura local, o grande desafio é garantir que a população de Santos e da região esteja preparada para aproveitar as oportunidades que se apresentam. Nesse sentido, informa a administração municipal, vem atuando em várias frentes. Na expansão do porto estão sendo aplicados R\$ 2,705 bilhões (públicos) e R\$ 17,437 milhões (privados) em



Sérgio Furutani/Codep

Porto de Santos, com 13km de extensão.

obras que envolvem dragagem, acesso e ampliação de terminais. Outro importante empreendimento será o Porto Valongo Santos, que compreende a implantação de complexo turístico, empresarial, cultural e náutico em área de cais (faixa ocupada pelos armazéns de 1 a 8) numa região há anos degradada. O empreendimento prevê recursos privados da ordem de R\$ 554 milhões, além de investimentos do governo federal e da Prefeitura.

## Formação

A modernização do Porto, que antes tinha na figura do carregador de café o seu símbolo maior, até porque a sua existência inicial se dá para a exportação da commodity (*veja quadro*), exige outro tipo de trabalhador portuário. “Os novos equipamentos, a automatização, a logística complexa geram novas demandas e desafios para a mão de obra, que precisa ser muito mais qualificada”, explica

Gonçalves. Para ele, exige-se agora força de trabalho com “maior valor agregado”.

Percavali relaciona as especialidades que também serão exigidas no porto e para a exploração do pré-sal na bacia de Santos: engenharia mecânica e naval e TI (Tecnologia da Informação). Para ela, nesse processo de desenvolvimento, um risco que se corre é a falta de mão de obra para estaleiros que se instalarão na Região Metropolitana da Baixada Santista.

No ano passado, a Poli/USP (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo) instalou o curso de Engenharia de Petróleo em Santos, ainda com apenas dez vagas, mas com intenção de aumentar para 50, em 2013. Porém, existem outros projetos mais ligados diretamente às atividades portuárias, adianta o diretor da instituição, José Roberto Cardoso: “Está em concepção a área de Oceânica para a instalação de cursos de engenharia mecânica, naval e TI. Estamos aguardando apenas a cessão de espaços prometidos pela Prefeitura. A ideia é ter um *campus* Santos, no espaço de 20 a 30 anos, tão forte quanto as unidades da USP em São Carlos e Ribeirão Preto.”

*Expansão de atividade logística traz perspectivas de mais empregos e qualificação profissional, com consequente aumento da renda.*

## Dos sacos de café ao cais moderno

“Trabalho há 25 anos na área. Quando comecei, as pessoas não entendiam bem e já me imaginavam com um saco de café nas costas”, lembra Thais Helena Percavali, coordenadora dos cursos de portos da Unimonte (Universidade Monte Serrat), de Santos.

Apesar da visão caricatural, o professor e engenheiro civil Alcindo Gonçalves, da área de pós-graduação da UniSantos (Universidade Católica), destaca a relação íntima entre o município e o porto. “Antes éramos uma pequena cidade, assolada por graves doenças, como a febre amarela, varíola, peste bubônica, com índice altíssimo de mortalidade. Com o porto moderno, na virada do século XIX para o XX, tendo de cumprir sua função econômica, exigiu-se uma cidade salubre, urbanizada. É aí que

temos o grande plano de saneamento do engenheiro Saturnino de Brito”, relata. Na mesma época, completa, nasce a classe média local, ligada às atividades comerciais e aos negócios do café.

Segundo ele, novo avanço foi propiciado pela Lei de Modernização dos Portos (8.630/1993), que transformou radicalmente o ambiente, o funcionamento e o investimento do cais santista. “São três momentos: de 1890 a 1980, o monopólio privado da CDS (Companhia Docas de Santos); de 1980 a 1993, o monopólio público representado pela Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo); e hoje um sistema híbrido com a autoridade portuária pública e a operação privada, um modelo concorrencial”, afirma o professor da UniSantos.



# TRANSPORTE INTELIGENTE PARA UMA CIDADE MAIS JUSTA

Soraya Misleh

DESTACANDO COMO um dos eixos estruturais em seu programa de governo a questão da mobilidade urbana, a candidata a prefeita de São Paulo Soninha Francine (PPS), apresentou à categoria suas propostas para a área no dia 3 de julho. Sua preleção foi feita em atividade na sede do SEESP, na Capital paulista, que inaugurou o ciclo de debates “A engenharia e a cidade”. Promovido pela entidade, é uma oportunidade aos seus representados e interessados em geral de conhecerem os planos dos candidatos para as eleições municipais deste ano.

Soninha afirmou, na ocasião, o caráter decisivo da mobilidade para uma cidade mais “justa, sustentável, agradável, feliz”. E destacou: “Não temos adotado um modelo muito inteligente. Esse é o que investe em transporte coletivo, que deve ser prioridade.” Lembrando ser atribuição da Prefeitura cuidar do sistema de ônibus, apontou que a troncalização e a melhor operação dos corredores exclusivos estão entre suas metas. Isso resultará, segundo ela, em fluidez, regularidade e previsibilidade adequadas. A candidata salientou ainda estar entre seus planos aprimorar os serviços, com mais conforto e informação aos usuários, inclusive nos pontos de ônibus. “Hoje tem tecnologia para isso.”

Também na área de mobilidade, Soninha pontuou o papel das bicicletas, com o planejamento de sistema cicloviário integrado aos demais modos de transporte. As dificuldades para os pedestres por exemplo atravessarem

grandes avenidas e marginais também foram preocupação levantada por ela. E, associada à melhoria do transporte coletivo, a já conhecida solução de aproximar o emprego da moradia e vice-versa. “Da zona leste para o centro vem e volta um Uruguai por dia. No centro, para cada 28 postos de trabalho há um morador. Na Cidade Tiradentes, para cada 45 moradores há um emprego. É preciso ter uma cidade inteligente, mista e compacta.”

Para conter especulação imobiliária com a valorização da região que deve advir dessa mudança, a candidata propõe mecanismos já previstos em lei, como demarcar zonas especiais de interesse social e onerar a propriedade mal-utilizada mediante IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) progressivo. Por outro lado, estimular o empreendedor para investimentos de interesse da cidade, com “linhas de crédito especiais, subsídios”.

## Outras áreas

Questionada pela categoria, Soninha abordou outros temas fundamentais. Sobre segurança pública, além de zeladoria urbana e iluminação pública, reiterou que o caminho passa por se planejar a cidade mista. Assim, resolveria o problema de bairros inteiros que ficam desertos à noite. Além disso, oferecer possibilidades de prazer e realização pessoal para além do que é vendido pela publicidade. “O esporte e a cultura fazem muito bem esse papel. Ajudam a promover a cultura de paz.”

Ao sistema de saúde, indicou a necessidade de se sanar carências, como a falta de pediatras ou psiquiatras infantis. “Uma forma de incentivar a formação nessas áreas é a Prefeitura conceder bolsas de estudo.” Quanto à educação, foi enfática: “É preciso ter um prédio que preste, recursos humanos bem treinados e motivados, boas condições de trabalho.” Soninha falou ainda sobre coleta e destinação de lixo, ponderando que “as cooperativas de serviços devem ser remuneradas adequadamente”. Conforme ela, a Prefeitura tem condições de garantir merca-

do a produtos reciclados, por exemplo na compra de materiais escolares.

A todas as áreas, destacou a importância de que se tenham ações planejadas e sistema de informação que garanta transparência, participação e controle social. De acordo com a candidata, é necessário ainda solucionar entraves legais para agilizar as soluções aos cidadãos. Outro nó é quanto à dívida da Prefeitura com a União, “inamortizável”. Soninha explicou: “Nos anos 90, era de R\$ 10 bilhões. Já foram pagos R\$ 14 bilhões, e a administra-

*Candidata pelo PPS, Soninha apresentou suas propostas para mobilidade e defendeu município “compacto”.*

ção deve R\$ 40 bilhões. No ano passado, foram R\$ 4 bilhões somente para amortizá-la. Imagine quanto daria para fazer com esse dinheiro.” Ela defendeu, desse modo, que o pagamento efetuado seja convertido em reinvestimento da União para o município. “É uma proposta que tramita no Congresso Nacional.”

Ao final, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do SEESP, entregou à candidata o documento “Cresce Brasil – Região Metropolitana de São Paulo” e a revista “Brasil Inteligente”. O primeiro, resultado de seminário sobre o tema realizado pelo sindicato e a FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), traz premissas à qualidade de vida na região. Já a publicação, distribuída pela CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) na Rio+20 e na Cúpula dos Povos, em junho último, aponta caminhos para cidades e País inteligentes, rumo ao desenvolvimento sustentável.

Acompanhe a agenda de eventos no SEESP com os prefeituráveis no site [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br).



Beatriz Arruda

O presidente do SEESP, Murilo Pinheiro, e a candidata Soninha Francine em debate com os engenheiros.





## Engenheiros dos Correios querem representação própria



Beatriz Arruda

Assembleia em São Paulo foi conduzida pelo vice-presidente do SEESP, Celso Asseiza, acompanhado de Cláudia Regina Salomão, do jurídico do sindicato.

Os cerca de 600 engenheiros que trabalham para a empresa no País querem ser representados nas negociações coletivas pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros). A expectativa é ver suas demandas específicas atendidas. Em assembleias gerais extraordinárias realizadas no dia 28 de junho em dez estados brasileiros em que a federação conta com sindicatos filiados, incluindo o SEESP, os engenheiros avalizaram a decisão. Aprovaram, assim, a pauta de reivindicações que seria enviada na sequência aos Correios visando o início das negociações ainda no mês de julho. A data-base é 1º de agosto.

## Treinamento profissionalizante do CP-IMT

Associados ao SEESP terão desconto especial de 32% para participação nos cursos do CP-IMT (Centro de Pesquisas do Instituto Mauá de Tecnologia). O benefício foi incluído no contrato firmado pelo sindicato com o IMT em junho último. Mais informação pelo telefone (11) 4239-3058, pelo e-mail [rejane@maua.br](mailto:rejane@maua.br) ou no site [www.maua.br](http://www.maua.br).

O CP-IMT tem treinamentos profissionalizantes de curta duração (24 horas e 16 horas), visando capacitar os profissionais das

Na pauta, entre os destaques, a luta pelo enquadramento salarial. Outro pleito é a inclusão de gratificação por titulação. Atualmente, não há mudanças nos vencimentos se o profissional tiver mestrado, doutorado ou especialização. Os itens específicos abrangem ainda a obrigatoriedade de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) pela empresa e o pagamento do piso conforme a Lei 4.950-A/66 (correspondente a nove salários mínimos vigentes no País por jornada diária de oito horas). A categoria reivindica ainda 8% de reajuste a partir da data-base.

áreas de engenharia e administração em ferramentas utilizadas para o aumento de produtividade.

Neste segundo semestre de 2012, serão oferecidos seis treinamentos no Campus de São Caetano do Sul (Cronoanálise, MASP, Gestão de Projetos, Lean Manufacturing, Administração do Tempo e Qualidades/Seis Sigma) aos sábados à tarde; e três treinamentos no Campus de São Paulo às segundas-feiras à noite (Lean Office, Gestão de Projetos e Administração do Tempo).

## Campinas tem ciclo de palestras jurídicas

A Proordem, entidade que reúne advogados, promove a partir de 31 de julho ciclo gratuito de palestras na cidade de Campinas, abordando entre outros temas Direito do Trabalho, Previdenciário e organização sindical. Os eventos acontecem sempre às 19 horas na Rua José Paulino, nº 1419, no Centro. Mais informação pelos telefones (19) 3231-0077 e 3233-0729 ou pelo site [www.proordem.com.br](http://www.proordem.com.br).

### Confira a programação:

**31 de julho** – Advocacia previdenciária frente aos mais recentes entendimentos dos Tribunais, com Ana Julia Avansi, advogada, pós-graduada em Direito do Trabalho, com formação em didática do ensino superior em Direito Previdenciário.

**1º de agosto** – O novo perfil da empresa no ordenamento jurídico brasileiro: função social e planejamento societário, com Fabio Curi, advogado e professor universitário.

**2 de agosto** – Posições divergentes sobre a liberdade sindical e o direito associativo do trabalhador, com Pedro Bizzo, advogado especialista em Direito e Processo do Trabalho.

**7 de agosto** – Ações Acidentárias na Justiça do Trabalho, com Carlos Eduardo de Oliveira Dias, juiz titular da 1ª Vara do Trabalho de Campinas, especialista em Direito e Processo do Trabalho e mestre em Direito do Trabalho.

**8 de agosto** – Características do inquérito policial e a função do Delegado de Polícia, com Cassio Vita Biazoli, delegado de Polícia Civil.

**9 de agosto** – Dicas de como passar em concurso público, com Marcelo Forli Fortuna, juiz de Direito em Campinas.

## Dia Estadual do Engenheiro de Segurança do Trabalho

A comemoração agora faz parte do Calendário Oficial de Eventos do Estado de São Paulo. A Lei 14.818/2012 que estabelece a efeméride em 27 de julho foi publicada no DOE (Diário Oficial do Estado) no dia 26 de junho último.

A escolha da data, segundo o autor do projeto que deu origem

à legislação, o deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL), remete à regulamentação pelo Ministério do Trabalho, em 1972, da formação técnica em Segurança e Medicina do Trabalho. Por extensão, comemora-se o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

## Campanhas salariais

**Fiesp/Fecomercio** – Em 26 de junho, foram assinados as convenções entre o SEESP e as federações da indústria e do comércio de São Paulo, além de Sincamesp (Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumarias, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo) e SincoElétrico (Sindicato do Comércio Varejista de Materiais Elétricos), que garantiram reajuste salarial de 5%, reciclagem tecnológica, garantia de CAT (Certificado de Acervo Técnico) e manutenção de outras cláusulas preexistentes. A data-base é 1º de maio.

**AES Eletropaulo** – Foi firmado, em 26 de junho, acordo de reconhecimento do SEESP como negociador na empresa a partir de 2013.

**Duke Energy** – Os engenheiros aprovaram, no dia 5 de julho, o Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2014. Entre os principais itens, reajuste salarial de 6,52% (ICV-Dieese + 0,68% de aumento real) extensível às demais cláusulas de caráter econômico, à exceção dos vales-alimentação e refeição e do benefício função acessória, que

serão reajustados em 12%; pagamento da PLR 2012 com distribuição de 1,1% do lucro líquido da empresa aos trabalhadores; auxílio-creche para o funcionário pai de filho com deficiência; acréscimo de 100% nas horas extras aos sábados, domingos e feriados, mantendo a regra em vigor para os demais dias. Ficam mantidas as demais cláusulas do acordo anterior.

**Elektro** – No dia 12 de julho, os engenheiros aprovaram a proposta da empresa para a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho de 2012. Principais itens: reajuste de 6,2% nos salários e demais benefícios e 8% no vale-alimentação, no vale-refeição e na cesta básica. A PLR 2012 (participação nos lucros e resultados) continua em negociação.

**CPFL** – A proposta da empresa apresentada em 3 de julho foi rejeitada pelos representantes da Delegacia Sindical do SEESP em Campinas. O impasse para fechamento do acordo está em questões como o piso salarial do engenheiro, organização sindical, transferência do local de trabalho e rescisão do contrato de trabalho por aposentadoria.

## Oportunidades

Segundo levantamento feito até o dia 12 de julho, a área de Oportunidades e Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de 52 vagas, sendo 12 para engenheiros das diversas modalidades, 30 para *trainees*, dois para docentes e oito para estudantes. Para se candidatar, acesse em [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br) o link Ao Profissional – Currículos e Vagas. Mais informações pelos telefones (11) 3113-2669/2674.